

Saúde

Pedra na vesícula atinge mais a mulher

Alimentação rica em gordura, obesidade e ação dos hormônios femininos são fatores de risco

HUMBERTO MAIA JUNIOR

humberto.maia@grupoestado.com.br

Lícia González, de 61 anos e dois filhos, descobriu por acaso que sofria de colelitíase, ou pedra na vesícula biliar. “Minha ginecologista tinha pedido um ultrassom do abdome.” O exame detectou o cálculo e a médica recomendou a operação. “Ela disse que podia ficar perigoso.” Isso foi no ano passado, mas Lícia ignorou o alerta. Só foi operar no mês passado, quando, por meio de outro exame – desta vez a pedido de um cardiologista – ela se lembrou de que a pedra ainda estava lá.

A colelitíase é um problema que atinge cerca de 20% da população brasileira. A doença é causada, principalmente, pela ingestão de gordura em excesso. Mas há outros fatores de risco que fazem com que as mulheres sejam as

principais vítimas.

Segundo o gastroenterologista e pesquisador da USP André Siqueira Matheus, a doença afeta quatro mulheres para cada homem. “Principalmente mulheres com mais de 40 anos, que tiveram muitos filhos e estão acima do peso”, diz o especialista, que enumera a regra dos “Quatro Fs” para citar os fatores de risco que predis põem à doença: female (mulher), forty years old (40 anos), fat (obesa) e fertile (que teve grande número de gestações).

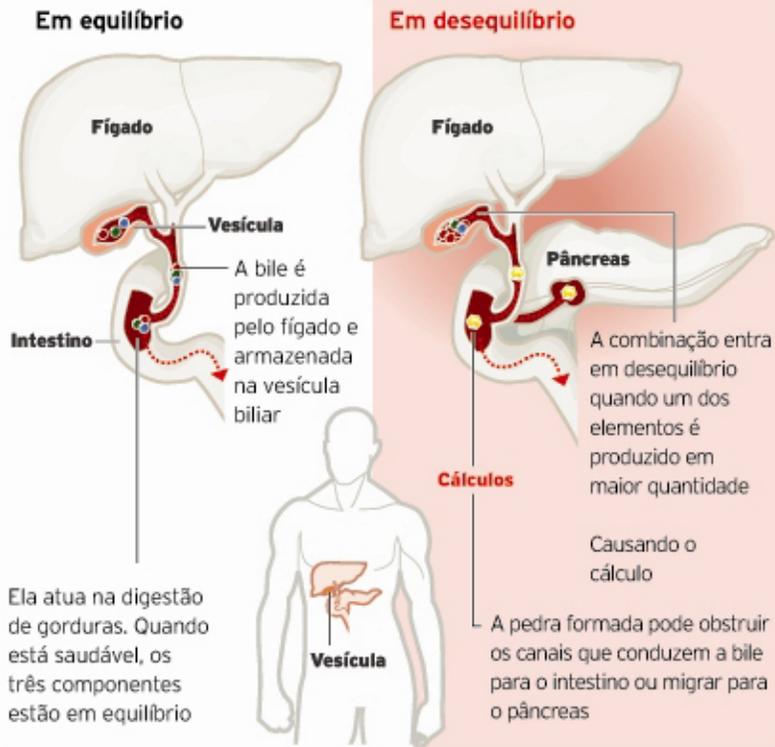
Outro fator de risco – para homens e mulheres – são maus hábitos alimentares: uma dieta desequilibrada, com muita gordura e pouca fibra. Daí a colelitíase ser mais uma do grupo das chamadas “doenças do século.”

“A dieta da população ocidental é baseada em muita gordura animal – carne vermelha, leite e derivados”, diz o gastroenterologista do Hospital Albert Einstein Vladimir Schraibman. Esses alimentos são riscos em colesterol que, em excesso, podem levar à formação do cálculo na vesícula.

A DOENÇA

A bile é formada no interior da vesícula e é composta por três componentes:

■ COLESTEROL ■ SAIS BILIARES ■ LACITINA



Foi a dieta rica em frituras que causou a pedra na vesícula do autônomo Marcos Simonelli, de 40 anos. Assim como Lícia, ele descobriu a doença quando realizava exames pedidos pelo cardiologista. “Nunca senti nenhum sintoma, nenhuma dor.”

O gastroenterologista Schraibman estima que sejam realizadas, diariamente, cerca de 5 mil cirurgias para remoção da pedra na vesícula nos hospitais brasileiros. Mas o número de pessoas que sofrem do problema é muito maior. Segundo o especialista, não há sintomas em cerca de 70% dos casos.

Quando apresenta sintomas, o paciente costuma sofrer dor do lado direito, (embaixo das costelas) e sensação de peso no estômago, que podem ser acompanhados de náuseas e vômitos.

“Os sintomas ocorrem principalmente depois de uma alimentação com excesso de gordura”, diz o gastroenterologista da USP André Siqueira Matheus. Lícia e Simonelli admitem: antes de saberem da doença abusavam nos alimentos gordurosos. ::

Retirada pode ser feita com método pouco invasivo

Até pouco tempo, não havia opções para a retirada do cálculo na vesícula biliar. O único método era a cirurgia tradicional, com um corte no abdome de 20 centímetros. Hoje, porém, há outros dois métodos, menos invasivos e de rápida recuperação – embora ainda sejam pouco utilizados.

Um deles é a laparoscopia, procedimento simples em que o cirurgião retira o cálculo por meio de três pinças e uma pequena câmera de vídeo. No total, são feitas quatro incisões (uma no umbigo), com cerca de 1 centímetro cada. Outra técnica é chamada de single port (entrada única). Nesse procedimento, é feito apenas um corte, de cerca de 2,5 cm, no umbigo.